



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

Análise da Economia Brasileira e da Região de Ribeirão Preto Referente ao 2º Trimestre de 2007 - Nº 006

O CEPEGI - Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CIESP-RP/INEPAD, coordenado pelo Professor Doutor Alberto Borges Matias, formado pela parceria entre a Diretoria Regional do CIESP-RP e o INEPAD - Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração, realizou um estudo sobre a Análise da Economia Brasileira e da Região de Ribeirão Preto, com o intuito de analisar os principais indicadores financeiros que impactam na economia brasileira e na indústria da região de Ribeirão Preto.

Política Monetária

Na reunião do dia 18 de julho de 2007 o COPOM (Comitê de Política Monetária) deu prosseguimento à redução da Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) iniciada em setembro de 2005 chegando a 11,50% sem viés (gráfico 1). A taxa de juros real ficou abaixo dos 9% ao ano, seguindo tendência de queda e situando-se em seu menor nível desde que foi criada, em 1986. Deve-se acompanhar a evolução do cenário macroeconômico até a próxima reunião para que, então, seja definido o próximo passo da sua estratégia de política monetária.

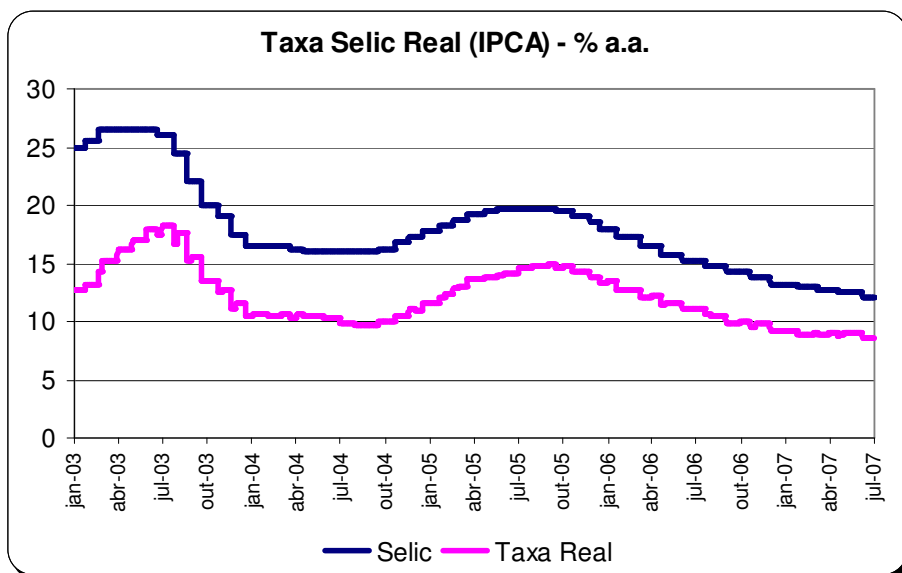


Gráfico 1: Taxa Selic

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Segundo dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no 2º trimestre de 2007 acumulada foi de 0,81%, sendo maior a inflação acumulada do mesmo período de 2006, que fechou em 0,1% e inferior a inflação acumulada no 1º trimestre de 2007 (1,25%). Observa-se no gráfico 2 uma tendência de elevação do índice a partir de setembro de 2006, no entanto, a partir de janeiro de 2007 a inflação tem revertido a tendência de alta, e continua abaixo da média histórica de 0,56% ao mês.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

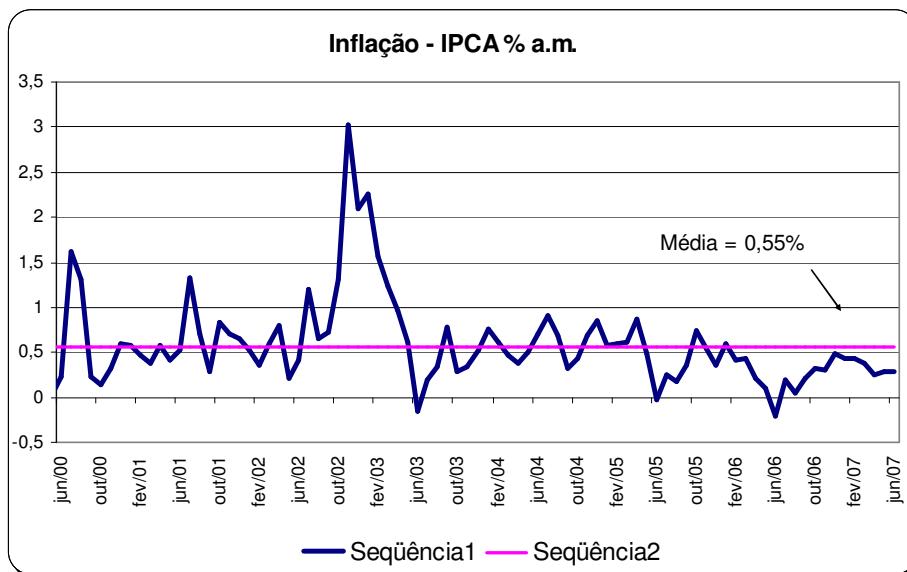


Gráfico 2: Inflação IPCA (% am)

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

A queda dos juros e a inflação em patamares estáveis contribuíram para o aumento do crédito, principalmente em modalidades de desconto em folha de pagamento, o que reduz o risco das operações. O gráfico 3 mostra que o crédito continua se ampliando.

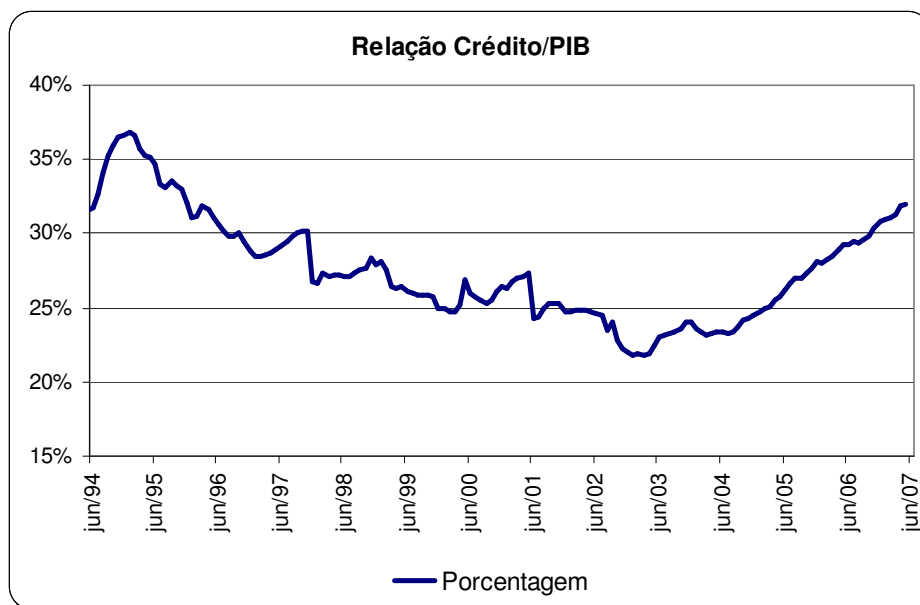


Gráfico 3: Relação Crédito/PIB (%)

Fonte: BCB/DPEC



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

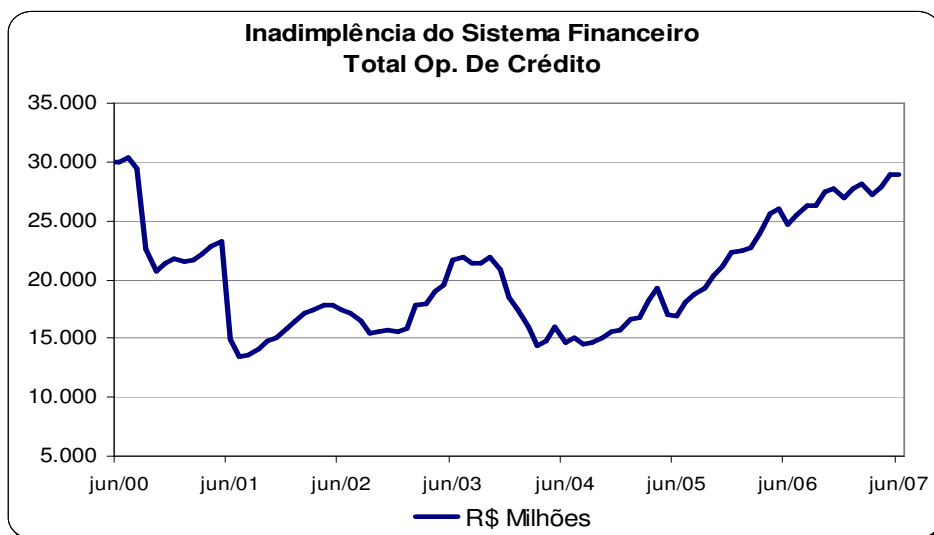


Gráfico 4: Inadimplência do Sistema Financeiro
Fonte: BCB/DPEC

O gráfico 4 mostra que o aumento na concessão de crédito também tem elevado a inadimplência, apresentando a mesma tendência de elevação das operações de crédito, tal aumento pode vir a ser um fator limitante dessas operações para o futuro, apontando uma necessidade de novas políticas de crédito dos financiadores.

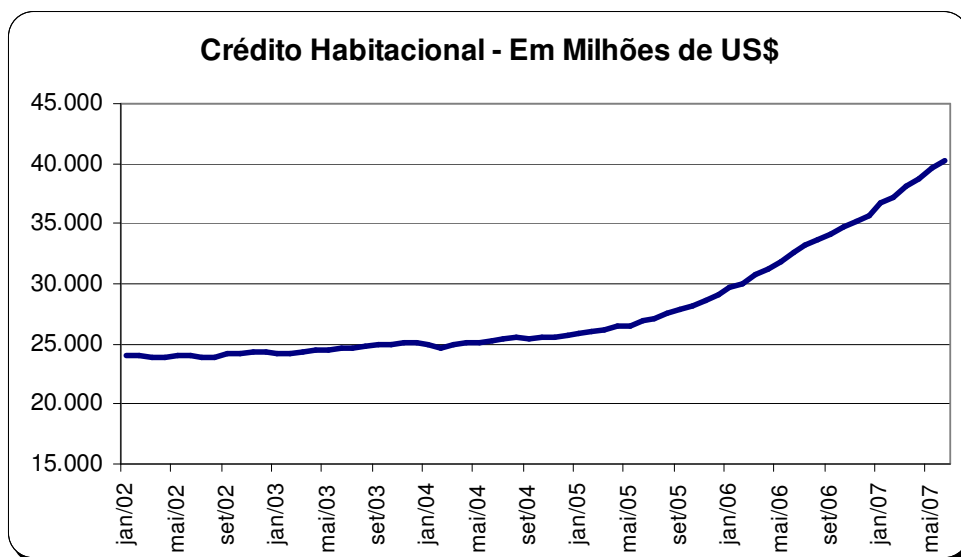


Gráfico 5: Crédito Habitacional
Fonte: BCB/DPEC

A modalidade de crédito para a habitação deu um grande salto nos últimos dois anos e vem justificando a expansão de setores como a construção civil. O gráfico 5 demonstra o aumento do crédito habitacional.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

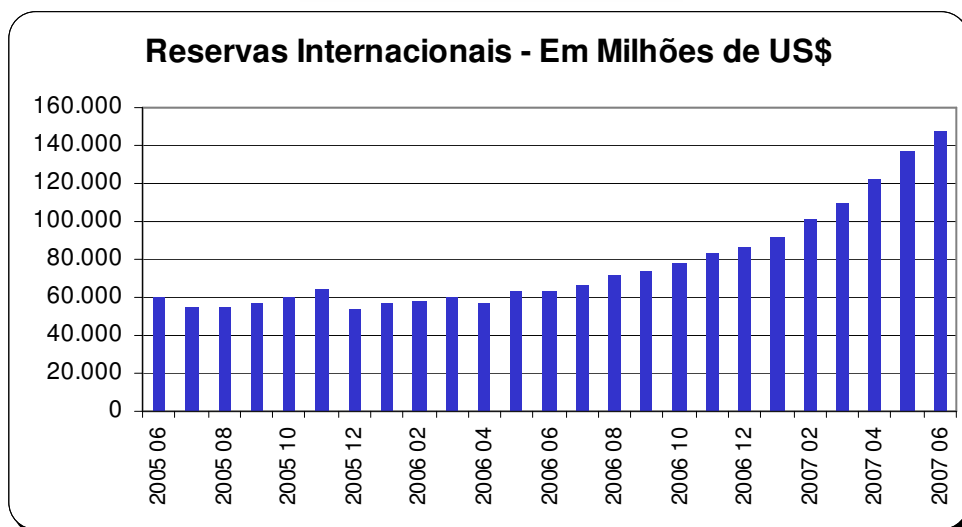


Gráfico 6: Reservas Internacionais
Fonte: BCB/DPEC

O gráfico 6 demonstra que as reservas internacionais brasileiras cresceram consideravelmente nos últimos 12 meses e atingiram em junho de 2007 o valor de R\$ 147 bilhões. Somente no segundo trimestre deste ano, o Banco Central acumulou R\$ 37,5 bilhões seguindo a tendência de aumentar as reservas internacionais com o objetivo de tornar o país mais resistente a possíveis crises internacionais.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

Política Fiscal

Segundo dados do Ministério da Fazenda, as receitas do Governo Central no segundo trimestre de 2007 foram de R\$ 119.917 milhões, um aumento de 12,4% em relação aos R\$ 106.684 milhões arrecadados no segundo trimestre de 2006. As transferências variaram 17,0% em comparação com o mesmo período de 2006 e em relação às despesas no segundo trimestre de 2006 foram gastos R\$ 88.383 milhões e no primeiro trimestre de 2007 as despesas atingiram R\$ 100.516 milhões, um aumento de 13,7%. O gráfico 5 ilustra a comparação das receitas, transferências e despesas totais no período analisado evidenciando que apesar do governo central gerar um resultado primário positivo, neste último trimestre as despesas totais cresceram mais que as receitas.

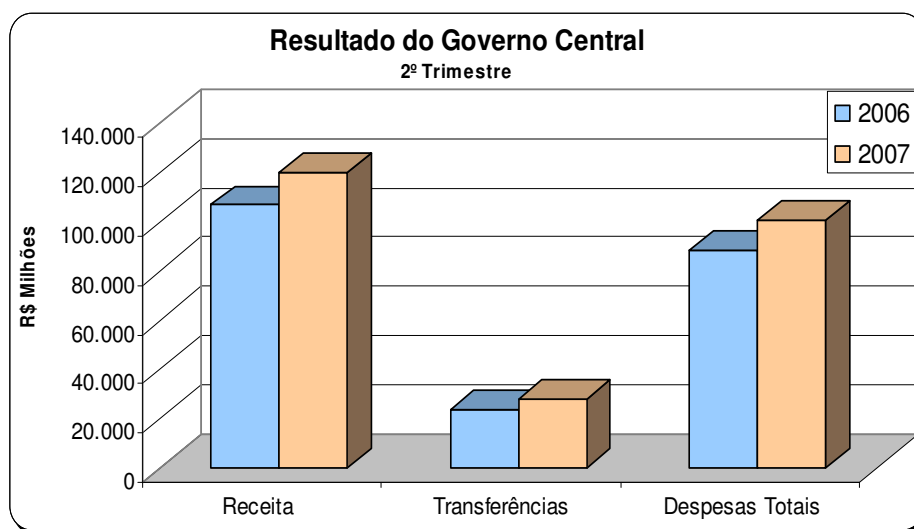


Gráfico5: Resultado do Governo Central (R\$ milhões)

Fonte: Ministério da Fazenda

O gráfico 6 demonstra que o governo central ainda não atingiu a meta de ter um resultado nominal (resultado primário menos os juros nominais) igual ou maior zero, exceto no mês de abril, quando obteve um resultado nominal de R\$ 4,4 bilhões. A tendência com a queda da Selic, é que a taxa de juros dos títulos atrelados a Selic façam os juros nominais cair, no entanto, percebe-se que a venda de títulos pré-fixados em maior volume pode fazer com que essa queda não seja tão acentuada.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

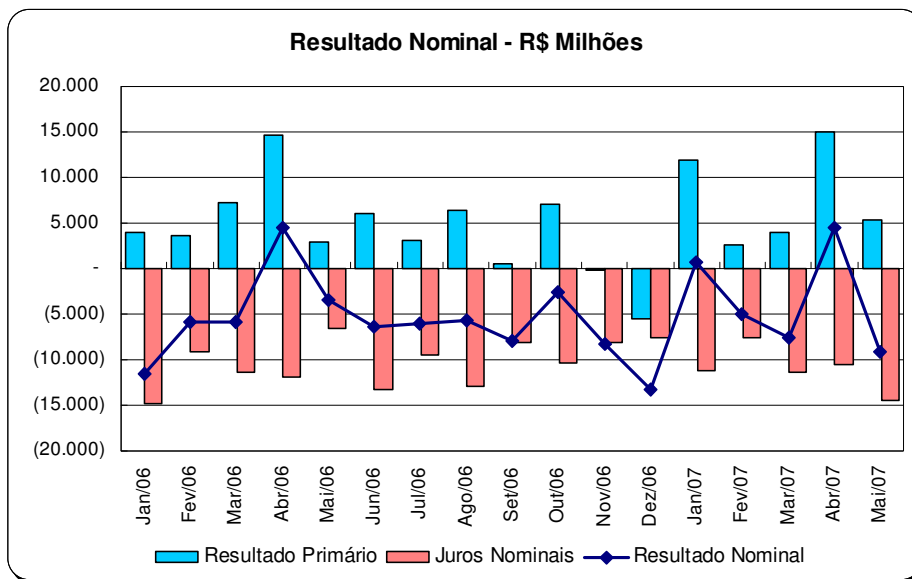


Gráfico 6: Resultado Nominal Corrigido pelo IPCA (R\$ milhões)
Fonte: Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração Inepad & Banco Central

A dívida total líquida também tem se elevado de forma a financiar as atividades do setor público, atingindo o maior patamar desde 1998 (gráfico 7).

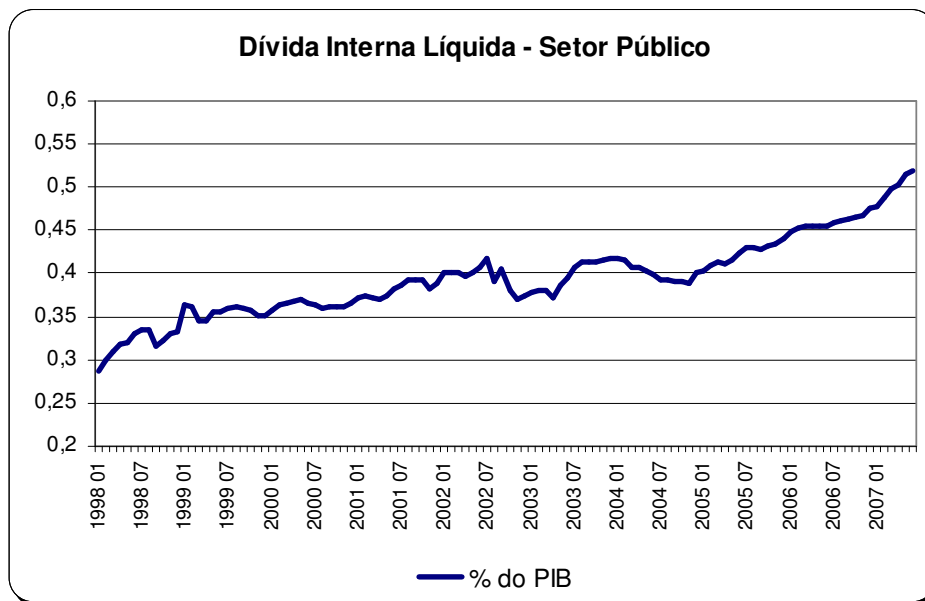


Gráfico 7: Dívida Total Líquida do Setor Público Consolidado
Fonte: Banco Central

No âmbito estadual, a arrecadação do ICMS em São Paulo vem crescendo ano a ano, e teve um salto ao final de 2006, devido ao programa especial de pagamento de débitos fiscais do ICMS, voltando a um patamar menor em 2007, mas ainda seguindo tendência de elevação (gráfico 8).



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

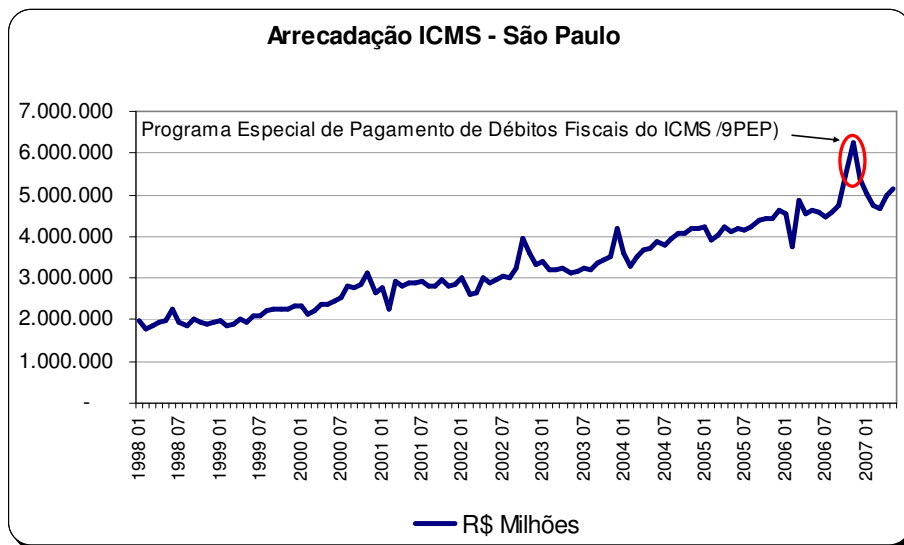


Gráfico 8: Arrecadação de ICMS – Estado de São Paulo (R\$ Mil)
Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

O repasse de ICMS para o segundo trimestre de 2007 em relação ao mesmo período de 2006 mostra uma tendência de elevação, apesar de alguns municípios terem apresentado diminuição dos repasses. O aumento médio dos municípios analisados foi de 4,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, segundo dados da Receita da Fazenda do Estado de São Paulo, o que é condizente com o aumento da arrecadação estadual e com a importância da região na economia do interior de São Paulo. O gráfico 9 mostra a variação do repasse do ICMS das cidades da região de Ribeirão Preto.

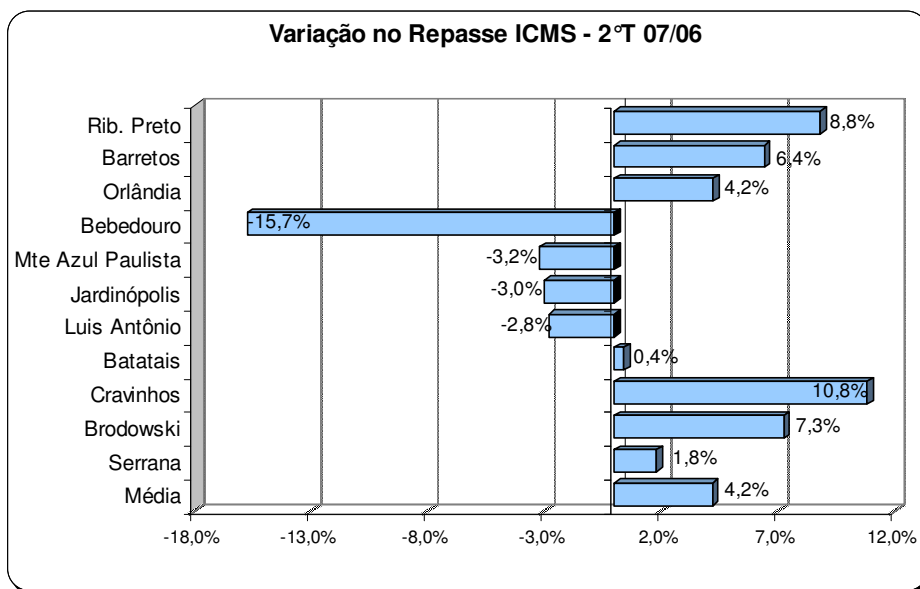


Gráfico 9: Variação da Arrecadação de ICMS (1º Tri 07 x 1º Tri 06)
Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

Política de Renda

A medição do índice de desemprego realizado na Região Metropolitana de São Paulo apresenta uma tendência de elevação, observada a partir de dezembro de 2006. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) e pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), mostraram que a taxa de desemprego total (soma do desemprego aberto e o desemprego oculto) vem ficando abaixo do observado nos anos anteriores, como se observa no gráfico 11.

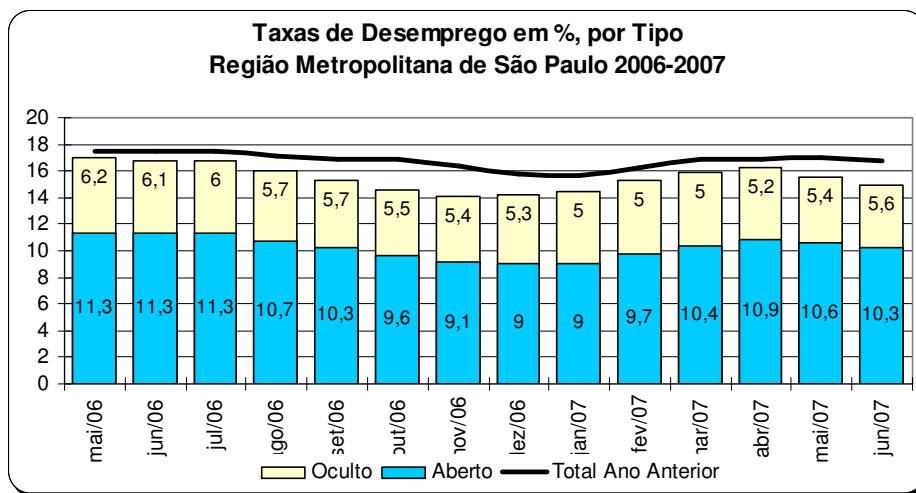


Gráfico 11: Taxa de Desemprego por Tipo – Região Metropolitana de São Paulo (2005 – 2006)
Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT

O rendimento médio real do trabalhador do setor privado com carteira assinada apresentou aumento de 4,5% indo de R\$ 966 em abril de 2006 para R\$ 1.009 em abril de 2007. O rendimento médio do trabalhador do setor público apresentou aumento de 9,2% no mesmo período embora seja maior que o setor privado e o rendimento total as pessoas ocupadas também apresentou aumento de 4,5% (gráfico 11).



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

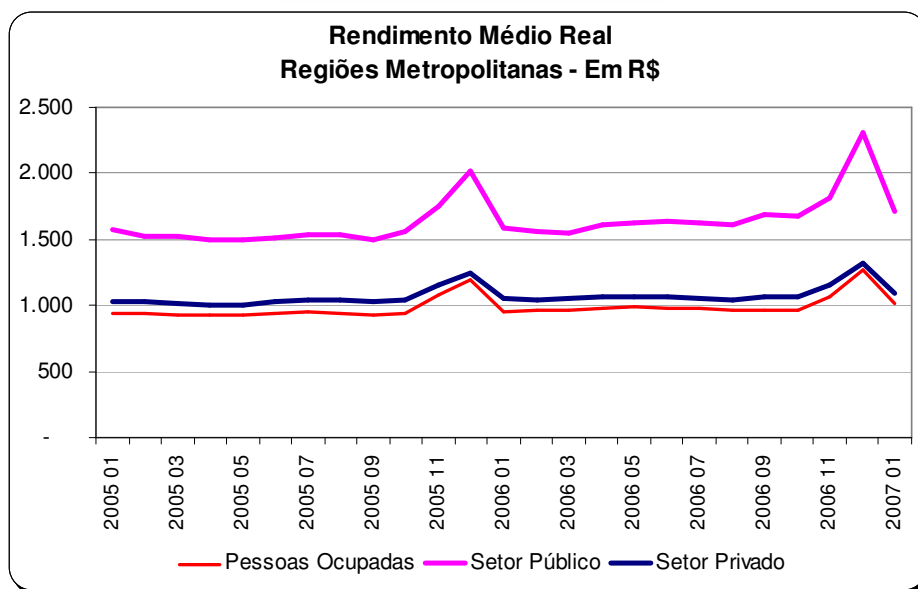


Gráfico 11: Rendimento Médio Real dos Trabalhadores - RMs
Fonte: IBGE/PME

Política Cambial

A taxa real de câmbio comercial no final do mês de junho de 2007, segundo dados do Banco Central, foi de R\$ 1,92 desvalorizando 11% em relação ao mês de junho de 2006 e caindo 9,35% em relação ao início de 2007 (gráfico 12). Observa-se que o câmbio segue a tendência de queda desde outubro de 2002.

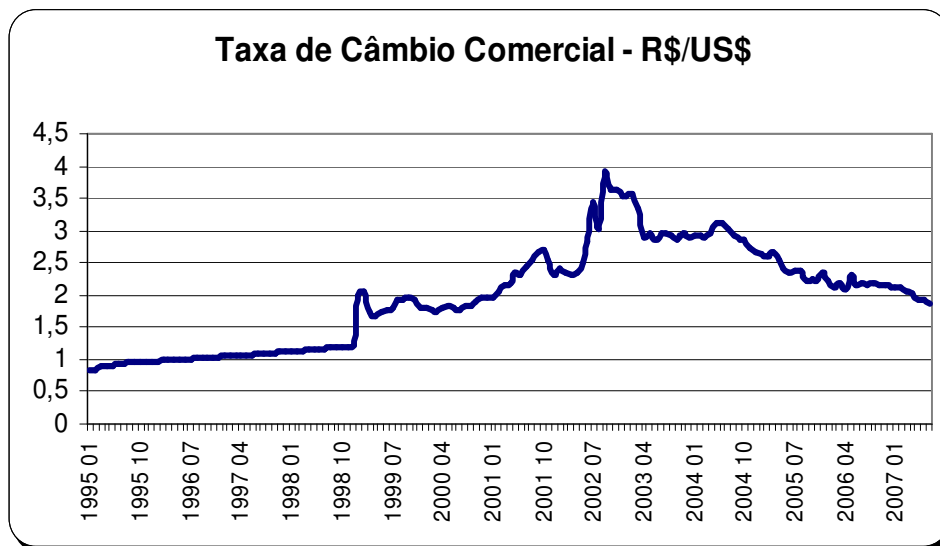


Gráfico 12: Taxa Real de Câmbio ao Consumidor
Fonte: INEPAD



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

O saldo acumulado da balança comercial do 1º trimestre de 2007 foi 16,35% superior ao saldo acumulado do 2º trimestre 2006. Essa variação positiva é resultado do desempenho de abril e maio de 2007 (gráfico 13).

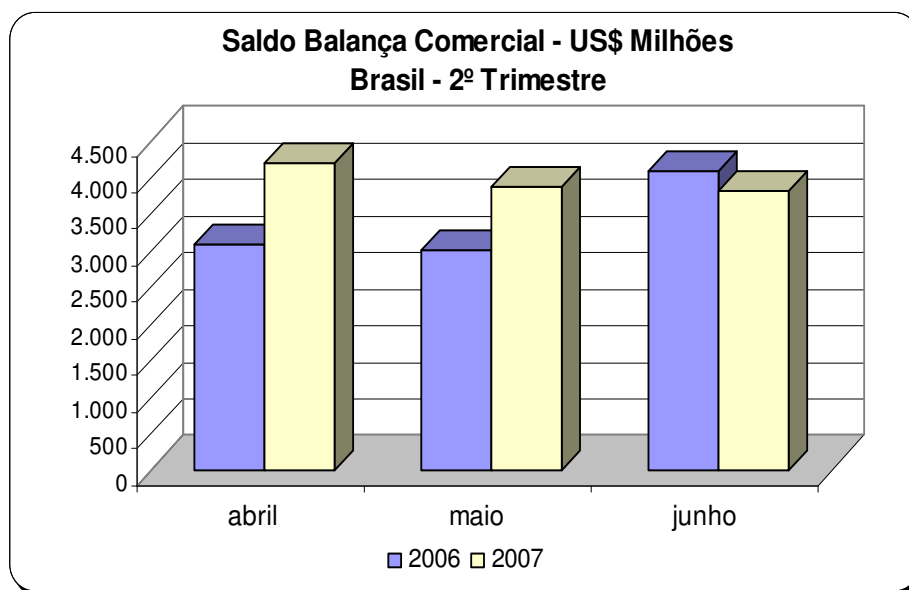


Gráfico 13: Salda da Balança Comercial
Fonte: Boletim do Banco Central/BP

O saldo da balança comercial do Estado de São Paulo (gráfico 14) teve uma redução no segundo trimestre de 2007 de 9,1% em relação ao mesmo período do ano passado. Embora o saldo comercial ter sido maior nos meses de abril e maio de 2007, em junho o saldo de 2006 foi muito superior ao saldo de 2007.

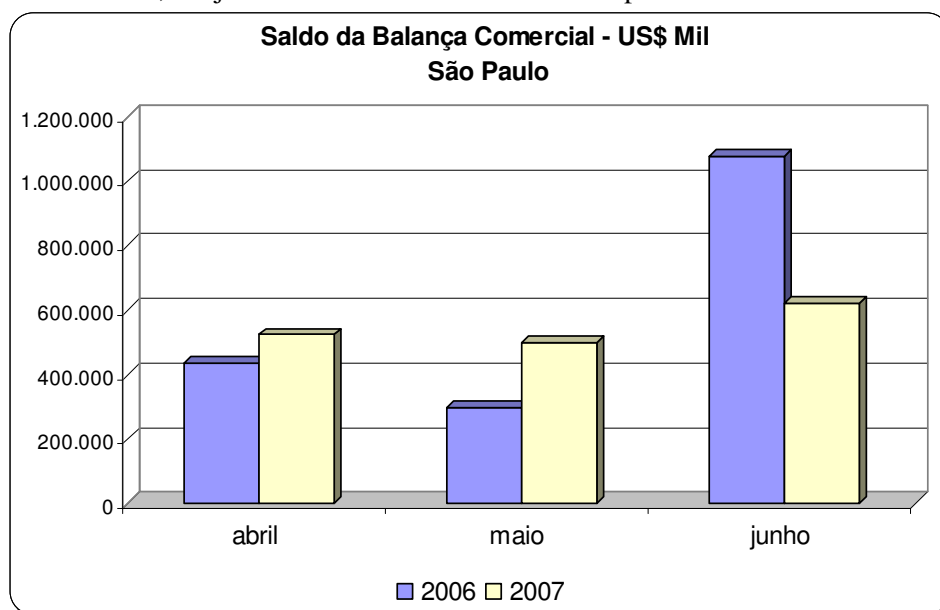


Gráfico 14: Balança Comercial – Estado de São Paulo
Fonte: SECEX/MDIC



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

Os municípios analisados obtiveram resultados melhores em relação ao Estado e piores em relação a União, atingindo um aumento no saldo da balança comercial da ordem de 13,9%, conforme mostram os gráficos 15 e 16.

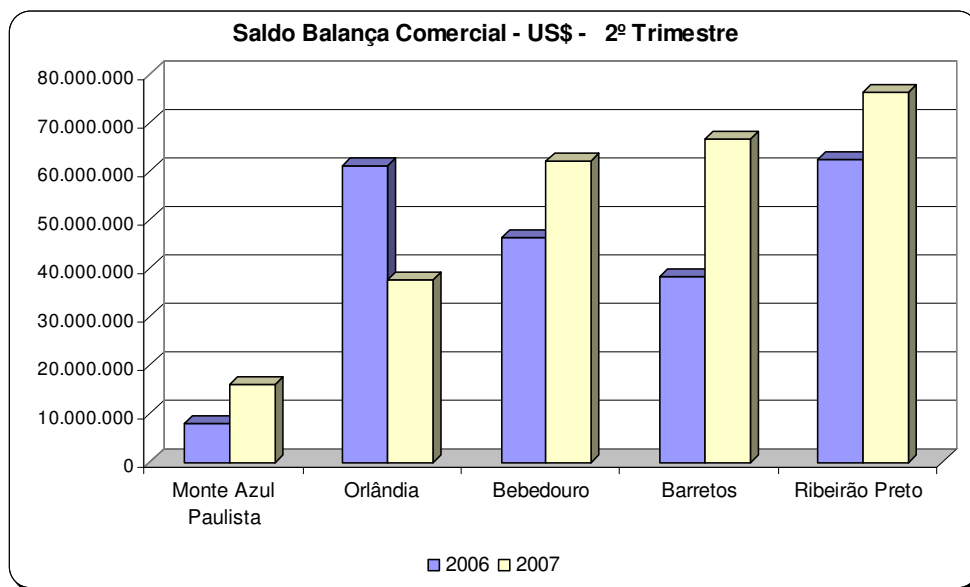


Gráfico 15: Saldo Balança Comercial - Municípios
Fonte: SECEX/MDIC

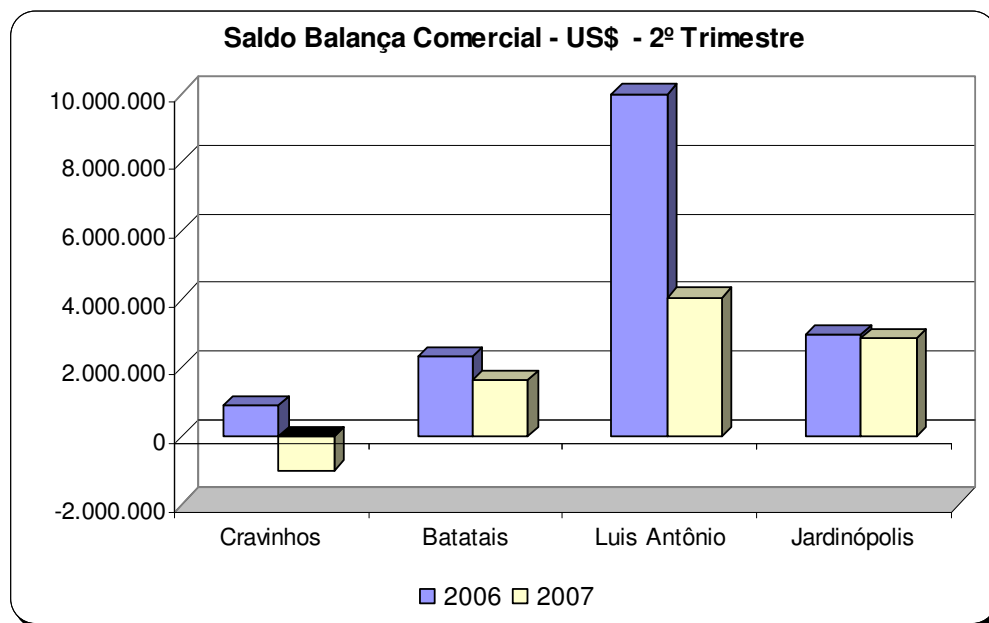


Gráfico 16: Saldo Balança Comercial - Municípios
Fonte: SECEX/MDIC



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

A análise dos dados mostra que a Região (composta pelos 11 municípios analisados) tem apresentando uma evolução diferente da que é observada em nível estadual. O aumento do saldo da balança comercial da região foi expressivo, quando levados em consideração os valores do ano passado, apesar da tendência de queda do câmbio. A tabela 1 mostra de forma mais clara as variações das balanças comerciais para o período.

Variação Saldo Balança Comercial - 2ºT/06 e 2ºT/07

Brasil	16,35%
São Paulo	-9,10%
Região Ribeirão Preto*	13,90%

*baseado em 11 cidades

Tabela 1: Saldo Balança Comercial – Variações

Fonte: SECEX/MDIC

CEPEGI – Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CIESP-RP/INEPAD.

www.cepegi.org.br / cepegi@inepad.org.br

Fone: (16) 2111-0250

Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CEPEGI – CIESP-RP/INEPAD

Rua Marechal Rondon, 571 - CEP: 14020-220 - Ribeirão Preto - SP

Fone: (16) 2111-0250 Fax: (16) 2111-0268

www.cepegi.org.br - e-mail: cepegi@inepad.org.br